

ANPED

BOLETIM

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO

VOLUME 3

NÚMERO 1

OUTUBRO 1981

O NOVO ESTATUTO DA ANPED

Chega a nossas mãos o novo Estatuto da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED. O novo texto redefine a sociedade organizacional estrutural e funcionalmente. A ANPED se dá conta das exigências que lhe faz o atual momento histórico da formação social brasileira. O novo Estatuto não é apenas o resultado do trabalho de alguns grupos, mas das condições objetivas da sociedade.

Entretanto, tão acostumados que estamos a ver em estatutos de associações simples documentos formais sem maior significado, podemos deixar de perceber o sentido da reforma pela qual vem de passar a ANPED.

Antes de tudo, o mais relevante é o processo através do qual se chegou a esta redefinição da ANPED. Grupos de base, superando impasses históricos, assumiram o compromisso de reestruturar a Associação. Reuniram-se, estudaram e propuseram um novo Estatuto para a ANPED, na disposição de levá-lo à prática, numa realidade local e regional. A expressão Nacional da Entidade, sem esta base, pareceu um adorno de alto custo social. Esta foi uma aquisição de ordem política dentro da ANPED.

Em seguida, consolidou-se a inserção da investigação científica em educação entre as finalidades essenciais da organização. Não se trata mais de uma associação voltada preponderantemente para os problemas do ensino de pós-graduação, como foi antes por razões históricas. Na realidade, ANPED agora é ANPPed - de pós-graduação e pesquisa. Não que esta dimensão inexistisse anteriormente (o que justifica a permanência de apenas um 'p'), mas que agora é realçada.

No contexto em que surgiu, a ANPED foi passível da crítica de um atrela-

IMPRESSO

-lamento à máquina governamental que teria pretendido utilizá-la como instrumento de controle e mecanismo de legitimação. A reformulação do Estatuto norteou-se pelo princípio da autonomia institucional da Associação.

Uma visão mais profundamente democrática redefiniu as categorias de sócios, evitando uma classificação que reproduzia hierarquias sociais. Agora, já não existe mais o "sócio estudante" e sim o "estudante sócio". O sócio que foi fundador não se distingue do que não foi por uma categoria especial.

No novo Estatuto, os associados existem com uma força muito maior. Antes eles apareciam nas categorias enumeradas e nos deveres a cumprir. Dir-se-ia que a ANPED estava destinada a ser um órgão de ação executiva mais do que representativa. Sua estrutura se compunha de três elementos: assembléia geral, diretoria executiva e conselho fiscal. Agora, reforça-se a função da Assembléia Geral como órgão soberano da Associação, ressalta-se a função da Presidência, distribuem-se funções em três vice-presidências, constituiu-se um representativo Conselho Deliberativo.

As Vice-Presidências deveriam ser alocadas regionalmente, mas a Assembléia Geral reunida em Belo Horizonte percebeu que isto dependerá do equilíbrio de forças no movimento eleitoral. Estabeleceu-se contudo, institucionalmente a figura da Sub-Secretaria Regional, com base em seções locais.

Nas competências da Secretaria Geral, o ítem VII prevê a criação de comitês e grupos de trabalho com objetivos e metas específicas para atender às finalidades da ANPED, ouvido o Conselho Deliberativo. Esta linha de trabalho assumida pela atual Secretaria Geral promete, uma profunda vitalização e dinamização para a Associação, articulando o esforço comum da parcela da comunidade científica que somos os sócios da ANPED.

ANPED será o que nós fizermos dela. Não esperemos que outros façam por nós.

Vicente de Paulo Carvalho Madeira - UFPB

NOVA DIRETORIA

Durante a IV Reunião da ANPED em Belo Horizonte, foram realizadas eleições para renovação dos membros da Diretoria e Conselho Fiscal.

O Conselho Deliberativo da Associação ficou assim constituído:

Presidente	- Maria Julieta C. Calazans	- IESAE
1º Vice-Presidente	- Iracy Picanço	- UFBA
2º Vice-Presidente	- Maria Regina Maluf	- PUC/SP
3º Vice-Presidente	- Antonio Carlos A. Machado	- UFC
Secretário-Geral	- Glaura Vasques de Miranda	- UFMG
Secretário-Adjunto	- Leila Mafra de Alvarenga	- UFMG
Conselho Fiscal:		
Titulares	- Rubens Eduardo da Silva	- UFPE

	- Dêlcia Enricone	- PUC/RS
	- Roberto A. Ramos de Aguiar	- UNIMEP
Suplentes	- Terezinha Lankenau	- UFF
	- Terezinha Câmara	- UFRN
	- Elizabeth M. Pinheiro da Gama	- UFES

PLANO DE TRABALHO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO PARA O PERÍODO 1981/1982

Aprovado pelo Conselho Deliberativo e apresentado à Assembléia Geral em março de 1981.

1. Organização de Grupos de Trabalho, com o objetivo de promover debates, discussões e encontros de pessoas que estejam pesquisando temas comuns ou tenham interesse nos temas do grupo. Esses Grupos de Trabalho se encontrarão por ocasião das reuniões da ANPEd e em outras oportunidades que se tornarem possíveis. Para organização dos grupos serão promovidas consultas a todos os sócios da instituição.
2. Participação de reuniões anuais da SBPC. Essa participação poderá ocorrer através de conferências, painéis, mesas redondas e simpósios sugeridos pelos associados ou organizados pela própria associação. Durante a SBPC a ANPEd envidará esforços para promover uma reunião com os sócios presentes, para discussão de assuntos de interesse da instituição.
3. Participação na organização, integrando a Comissão Promotora, da II Conferência Brasileira de Educação, prevista para março de 1981, em articulação com a ANDE, CEDES e CEDEC e outras associações da área de Educação.
4. Apoio à criação e implantação de Regionais ou Representantes locais da Associação Nacional de Pós-Graduação em diversas regiões do País.
5. Publicação do Boletim da Associação, ou ampliação desse Boletim em uma Revista da Associação.
6. Expansão do quadro de sócios da ANPEd, principalmente através da admissão de pessoas e instituições que atuem na área de pesquisa em educação.
7. Melhoria dos processos de comunicação com os sócios, inclusive para o efeito de cobrança das anuidades.
8. Articulação da Associação com instituições educacionais de interesse dos programas de pós-graduação (CAPES/CNEp/INEP/FINEP e outras).
9. Intercâmbio com organizações semelhantes (ANDE, CEDES, CEDEC, AMAE, ANPAE, etc.)
10. No campo da ação política: a) busca de informações junto aos programas de pós-graduação sobre os problemas que esses vêm enfrentando em relação às Bolsas de Estudo; b) busca de informações sobre problemas dos professores nas diferentes instituições de pós-graduação.

11. Organização de relatório qualitativo sobre a situação da Pós-Graduação em Educação, para servir de subsídio à CAPES e a outros órgãos oficiais.
12. Elaboração de pedidos de colaboração e auxílio financeiro a agências de fomento à Educação no Brasil para apoio a promoções da instituição.

GRUPOS DE TRABALHO

A ANPED depois de quatro anos de experiência decidiu organizar-se para discussão e intercâmbio em GRUPOS DE TRABALHO.

Essa decisão foi tomada por ocasião da última Assembléia Geral da Associação, realizada em Belo Horizonte, no dia 13 de março de 1981.

Os Grupos de Trabalho têm por objetivo reunir sócios da ANPED que estejam trabalhando em temas semelhantes ou afins e estejam interessados em debater seus trabalhos com outros colegas da Associação. Espera-se que os Grupos venham a constituir-se em fórum acadêmico importante para discussão e troca de opinião sobre:

- a) resultado de pesquisas realizadas;
- b) problemas relevantes que precisam ser abordados em futuros trabalhos de pesquisa;
- c) experiências metodológicas;
- d) intercâmbio de informações bibliográficas;
- e) intercâmbio de estudos e trabalhos realizados.

A importância desses grupos está relacionada com a possibilidade de maior articulação de pessoas localizadas em diferentes pontos do País e que trabalham em áreas afins, dinamizando a Associação e fazendo com que ela cumpra um de seus objetivos fundamentais que é a valorização da pesquisa e dos trabalhos realizados na Pós-Graduação em Educação. Portanto, os estudos em educação que são desenvolvidos em âmbito restrito, poderão ser divulgados e ampliados pela participação de pesquisadores de diferentes regiões, fazendo com que a atividade de pesquisa ganhe maior destaque, tanto do ponto de vista puramente científico, quanto social.

Essa organização poderá tornar mais dinâmicas as reuniões da Associação, que passarão a tratar de temas mais próximos dos interesses de cada associado.

SISTEMÁTICA DE ATUAÇÃO

O Grupo de Trabalho pretende manter sistemática de ação contínua, através de intercâmbio de produção científica, participação em reuniões e outras formas de comunicação, sem contudo institucionalizar-se ou burocratizar-se.

A sistemática de atuação desses Grupos deverá ser melhor definida na primeira oportunidade de reunião dos Grupos, que deverá ocorrer em dezembro próximo, no Rio de Janeiro.

GRUPOS DE TRABALHO JÁ ORGANIZADOS

Temas	Coordenação	Instituição
Educação de 1º Grau	Guimar Namó de Melo	ANDE-PUC/SP
Educação de 2º Grau	Luiz Antonio Cunha	IESAE-UNICAMP
Educação Superior	Neidson Rodrigues e Laura da Veiga	UFMG
Educação Popular	Osmar Fávero e Carlos Brandão	IESAE/UNICAMP
Educação e Trabalho	Jacques R. Velloso	UnB
Educação para o Meio Rural	Maria Julieta C. Calazans	IESAE
Educação e Linguagem	Magda Becker Soares	UFMG
Educação Pré-Escolar	Maria Malta Campos	FCC

Os coordenadores desses Grupos foram convidados pela Diretoria da ANPEd, por sua renomada experiência em pesquisas e trabalhos sobre cada tema. No futuro, quando os grupos já estiverem suficientemente consolidados, a escolha do Coordenador deverá ser feita pelos seus próprios membros.

A Diretoria da ANPEd tem recebido um grande apoio de órgãos governamentais, principalmente do Conselho Nacional de Pesquisas - CNPq, para instalação desses grupos.

GRUPOS DE BASE DA ANPEd

Para que a ANPEd deixe de ser uma instituição constituída de um grupo nacional que desenvolve atividades durante todo o ano e outro grupo de associados localizados em diferentes pontos do país, que só se encontra uma vez por ano, decidiu-se, também, organizar seções locais e sub-secretarias regionais.

Essas seções viriam a formar os verdadeiros grupos de base da Associação, fazendo com que, em todos os locais onde haja um núcleo de associados, seja possível que a ANPEd esteja presente, desenvolvendo uma série de atividades. Afinal, a ANPEd pretende constituir-se em parcela importante da comunidade científica, mas para isso é fundamental que tenha grupos de base atuantes.

A necessidade de organização desses núcleos pode ser sentida mais de perto, quando a Diretoria precisa entrar em contato com as suas bases para tomar posição em relação a assuntos de interesse da Pós-Graduação e da Pesquisa em Educação. É com muita frequência que outras associações e órgãos do Governo se dirigem à Diretoria para ascultar a opinião da ANPEd. Contudo, sem que essas seções estejam organizadas torna-se difícil qualquer comunicação. Como as decisões precisam ser tomadas dentro de um prazo limitado, acaba-se por representar a opinião de um grupo reduzido de associados que está mais próximo dos membros da Diretoria em exercício. É por isso que

a descentralização das atividades da ANPED poderá, não só permitir maior participação de todos os associados, como também, tornar mais democráticas as decisões da Diretoria.

Foi com esse intuito que se colocou entre os objetivos mais importantes da atual Diretoria o incentivo à organização das seções locais e sub-secretarias regionais. Nesse sentido foi expedida circular a todos os associados solicitando de cada um o empenho no sentido de reunir-se com outros associados da ANPED para a organização das sub-secretarias regionais e seções locais.

Durante os Seminários sobre Pesquisa nas Regiões Nordeste e Amazônia serão dados os primeiros passos para a organização de Secretarias Regionais da ANPED.

NÚCLEOS TEMÁTICOS EM PESQUISA EDUCACIONAL - Tema Central da IV Reunião Anual da ANPED

A questão dos "núcleos temáticos de pesquisa em educação" vem sendo discutida há alguns anos na pós-graduação do país. Por vezes conhecida pelo nome de "linhas de pesquisa", suscitou intensas controvérsias quando agências governamentais solicitaram dos programas de mestrado e doutorado uma definição de seus núcleos temáticos em pesquisa, como se estes possuíssem larga tradição na área, e como se esta definição pudesse ocorrer sem que educadores e educandos participassem de um amplo debate em torno do tema.

Na IV Reunião da ANPED foi realizado um debate sobre a questão dos núcleos temáticos de pesquisa em educação. Além da conferência de abertura, abordando o tema central, organizaram-se dois painéis, tratando de dois sub-temas básicos: objeto e método de pesquisa em educação.

O primeiro painel versou sobre núcleos temáticos relevantes para a pesquisa em educação. Discutiu-se quais são os critérios para avaliar a importância relativa dos diversos núcleos temáticos e quais destes núcleos são prioritários para a pesquisa, do ponto-de-vista da educação no país e do ensino de pós-graduação na área. Como consequência natural destas primeiras questões indagou-se quais critérios estão de fato implícitos na prática da pesquisa em educação e qual a origem da adoção desta prática, situando-se a discussão no contexto da política educacional no Brasil.

O segundo painel tratou dos métodos e abordagens de pesquisa. Enquanto que o primeiro painel concentrou-se em questões de substância (o objeto), este preocupou-se com aspectos de forma (o método). Sabe-se que ambos estão estreitamente interrelacionados, mas para fins de discussão preferiu-se separá-los. Neste segundo painel discutiu-se como deve ser conduzida a pesquisa educacional relevante e como de fato esta pesquisa vem sendo realizada no país, tendo como pano de fundo a política educacional brasileira e o debate anterior sobre núcleos temáticos importantes.

Os painéis foram realizados pela manhã e a discussão teve continuidade nas reuniões de grupos de trabalho, que ocorreram na parte da tarde.

As discussões a respeito do tema central do encontro foram encerradas com uma sessão plenária, no intuito de permitir uma reativação e uma eventual reorganização destes grupos de trabalho, face aos debates desenvolvidos na reunião.

ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES SOBRE A QUESTÃO DOS NÚCLEOS TEMÁTICOS EM PESQUISA EDUCACIONAL

Durante a IV Reunião Anual da ANPEd em Belo Horizonte foram apresentadas algumas contribuições sobre a questão. Entre essas está o trabalho do colega Alceu Ravanello Ferrati que relata a experiência vivida pela pós-graduação em Educação da UFRGS sobre a questão da pesquisa e das linhas de pesquisa no programa. Salieta que o crescimento e a diversificação do curso de Pós-Graduação contribuíram para um aumento significativo do número de pesquisas entre o corpo docente e discente, resultando ao mesmo tempo em certa instabilidade de interesses e temas de pesquisa. Somente com a implantação do curso de Doutorado surgiu a necessidade de uma definição mais precisa das linhas de pesquisa, face a pressões externas de instituições como a CAPES e FINEP, que passaram a considerar as linhas de pesquisa como critério de avaliação dos programas e projetos de pesquisa a serem financiados.

Esta tentativa, no entanto, gerou dois problemas cruciais: a artificialidade e a existência de extensas áreas de tateio e de indefinição. Concluiu o Professor que a convivência com certa anarquia temática é benéfica e mesmo preferível do que o alinhamento precoce e forçado de linhas de pesquisa e de pesquisadores.

O Professor teceu, ainda, algumas considerações sobre a metodologia de pesquisa. Afirmou que a questão da metodologia nunca é uma questão primeira, mas para discutí-la faz-se necessário saber algo sobre o tema a abordar e o problema a resolver. Em relação à experiência da UFRGS, houve tradicionalmente forte tendência para valorizar o método experimental, a pesquisa exploratória e a descritiva de campo. Hoje, entretanto, reconhecem as limitações de tais abordagens e de sua vinculação com a tradição empiricista em educação. Recentemente, nota-se uma tendência para desenvolver uma forma metodológica alternativa, pelo emprego do método dialético.

De forma semelhante o colega Carlos Roberto Jamil Cury colocou a postura do curso de Mestrado em Educação da FaE/UFMG sobre a questão. Segundo ele, na tentativa de definir suas linhas de ensino e pesquisa, o Mestrado percorreu três momentos.

Num primeiro momento, os professores priorizavam determinadas práticas pedagógicas, procurando apropriar-se de técnicas específicas com o objetivo de conseguir maior eficiência e eficácia na atividade pedagógica. Criticava-se, nesse período, a adesão pré-crítica a certos procedimentos técnicos sem refletir sobre os seus pressupostos, condicionantes e conseqüências.

Num segundo momento, desprezaram-se as práticas pedagógicas fundadas em técnicas específicas para dar-se ênfase a determinadas áreas de conhecimento (sociologia, política, economia, psicologia, etc.). A educação passa a ser abordada a partir destas áreas e à luz de seu estatuto científico e estrutura conceitual. Se, por um lado, recuperava-se o fator político-social do educativo, perdia-se, por outro, a sensibilidade para com os conteúdos especificamente pedagógicos.

O terceiro momento é caracterizado como o momento da contradição entre a teoria e a prática. Alunos e professores continuam e quotidianamente questionavam esta abrupta separação, e procuravam mecanismos que pudessem superar essa dicotomia.

Após três anos de reflexão e experimentação o problema fundamental no percurso do Mestrado hoje é a incessante inquietação a respeito de como incorporar a prática, enquanto ação no mundo vivido, à atividade intelectual, considerando-a como dimensão distinta, mas não separada de nossa ação no mundo vivido. Enfim, como transformar a teoria e a prática em Praxis, como condição para avançar sobre o saber já produzido, colocando a educação a serviço da transformação social, construída na e sobre a experiência histórica de indivíduos históricos. Neste sentido, o principal instrumento de trabalho dos alunos é a sua prática pedagógica, superando-se nessa a dimensão única ensino - aprendizagem. A educação é vista e analisada como uma prática social, síntese de múltiplas determinações, dentro de uma situação concreta.

Concluiu o Professor que ao refletir sobre estas práticas sociais a partir da experiência de cada um, deve-se ultrapassar a dimensão empírico-descritiva para extrair dela elementos essenciais e levá-la, mediante análise, a uma concepção sintética. Ao produzir conhecimento sobre esta prática social deve-se ter em conta que a atividade científica não é neutra, e que numa sociedade de classes a relação entre produção de conhecimento e classes sociais deve ser investigada.

NOTÍCIAS

O primeiro encontro dos Grupos de Trabalho dar-se-á por ocasião da V Reunião da ANPed a ser realizada no Rio de Janeiro nos dias 2, 3 e 4 de dezembro, em local a ser previamente divulgado. Os associados que, ainda não manifestaram o seu interesse em participar de um dos Grupos, poderão escrever à Secretaria Geral da Associação, o mais rapidamente possível. Para participar da V Reunião com a apresentação de relatórios de pesquisa sobre o tema do Grupo, será necessário o envio do trabalho escrito (com um número aproximado de quarenta páginas datilografadas em espaço duplo) até o próximo dia 30 de outubro, impreterivelmente.

A II Conferência Brasileira de Educação será realizada em Belo Horizonte, na Universidade Federal de Minas Gerais, em abril de 1982. A Conferência será

outra vez uma promoção conjunta da ANPEd, ANDE, CEDES e CEDEC. Essas associações já constituíram, para esse fim, uma comissão organizadora, constituída dos seguintes membros, representantes de suas Diretorias:

Lizete Cardoso - ANDE
Ivany Pino - CEDES
Rosa Maria Fischer Pereira - CEDEC
Glaura Vasques de Miranda - ANPEd

A Comissão já promoveu algumas reuniões preparatórias em São Paulo e Belo Horizonte, para organização da reunião. A II CBE deverá ser um dos mais importantes eventos da área de educação em 1982. Pretende-se que ela continue a representar um momento de reflexão crítica da política educacional e de busca de novos rumos para a educação do país.

Encontro sobre Pesquisa em Educação no Nordeste - será realizado em novembro próximo, com a colaboração do CNPq, uma reunião de pesquisadores em educação, com o objetivo geral de contribuir para o aperfeiçoamento da política e da prática da pesquisa em educação no Nordeste Brasileiro. Tem, ainda, por objetivos específicos:

- . proporcionar o intercâmbio entre instituições e pesquisadores envolvidos em pós-graduação e pesquisa em educação;
- . promover a comunicação e o debate de pesquisas em educação;
- . incentivar a integração das atividades de pós-graduação e pesquisa em educação no Nordeste;
- . identificar estratégias e linhas operacionais relevantes para a prática da pesquisa em educação no Nordeste.

Seminário sobre Pesquisa Educacional na Região Amazônica - será realizado em outubro próximo um encontro de pesquisadores de diferentes instituições com os seguintes objetivos:

- . promover o intercâmbio entre órgãos e instituições envolvidos em atividades de pesquisa na área de educação na região;
- . refletir sobre o relacionamento da educação com a nova realidade econômica, política, social e cultural da região, tendo em vista a Política de Expansão de Fronteiras Agrícolas executada através de Projetos de Colonização;
- . definir possíveis linhas prioritárias de pesquisa na área de educação que venham a configurar uma política de pesquisa educacional para a região;
- . definir possíveis estratégias para a viabilização dessa política.

O Conselho Nacional das Associações Docentes (CONAD) reunido em Salvador constituiu um grupo de trabalho para discussão e estudo da política educacional brasileira. Este grupo, reunido pela primeira vez durante o mês de agosto em Belo Horizonte e posteriormente, durante o mês de setembro em São Paulo, discutiu a publicação de um Caderno de Debates sobre a questão da educação no Brasil. O 1º Caderno está previsto para circular no início do mês de novembro, sendo que, seu conteúdo será a publicação e a análise de documentos oficiais, oriundos das Associações Docentes, a respeito da crise educacional no ensino

superior no Brasil.

Prosseguem os Seminários Regionais sobre a reformulação dos Cursos de Preparação de Recursos Humanos para a Educação com o apoio da Secretaria de Ensino Superior do MEC. Tais seminários têm por objetivo analisar as propostas de reformulação do Curso de Pedagogia; reorganizar as dimensões social, cultural, política e técnica na formação dos alunos de Pedagogia e estabelecer uma política de ação com vistas a uma integração mais dinâmica entre a Pedagogia e as demais licenciaturas. As proposições resultantes dos trabalhos desenvolvidos deverão ser reunidas em documentos que fundamentarão as reformulações necessárias.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO - ANPEd

Secretaria Geral

Av. Antonio Carlos 6627 - sala 59 (FaE)

UFMG - Campus da Pampulha

30.000 - BELO HORIZONTE, MG